

PROPOSIÇÕES
SOBRE DIVERSOS RAMOS
DA
SCIENCIA MEDICA.

THÈSE

APRESENTADA, E PUBLICAMENTE SUSTENTADA
PERANTE
A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Em a dia 1.º de Dezembro de 1846

POR
Nicolau Soares Tolentino,

NATURAL DA MESMA CIDADE,

PARA OBTER O GRAU
DE
DOUTOR EM MEDICINA.

L'experience des autres doit nous instruire,
leurs pensées nous éclairer, et, pour ainsi dire,
leurs ailes nous porter, en attendant que nous
puissions être inventeurs.

ZIMMERMANN.



BAHIA,
TYP. DO CORBEIO MERCANTIL DE REIS LESSA & C.^a
Rua Direita do Commercio, n.º 36.
1846.

FACULDADE DE MEDICINA

DA

BAHIA.

Director

O SR. DR. JOÃO FRANCISCO D'ALMEIDA.

Lentes Proprietarios.

Materias que leccionão.

ANNOS.	Os SRS.:	
1.º	M. M. Rebouças.	Botanica Medica e principios elementares de Zoologia.
	V. F. de Magalhães.	Physica Medica.
2.º	E. F. França.	Chimica Medica e principios elementares de Mineralogia.
	J. Abbott.	Anatomia geral e descriptiva.
3.º	J. Abbott.	Anatomia geral e descriptiva.
	J. S. Gomes.	Physiologia.
	J. V. F. A. Ataliba (<i>Examinador</i>).	Pathologia interna.
4.º	J. de S. Velho (<i>Presidente</i>).	Pharmacia, Materia Medica especialmente a Brasileira, Therapeutica, e arte de formular.
	M. L. A. Dantas (<i>Examinador</i>).	Pathologia externa.
	F. M. Gesteira	Partos, molestias de mulheres pejudadas, e de meninos recém-nascidos.
5.º	J. J. de Alencastro	Medicina operatoria, Apparelhos, Anatomia Topographica.
6.º	J. F. d'Almeida.	Medicina legal.
	J. B. dos Anjos	Hygiene e Historia da Medicina.
	A. P. Cabral	Clinica interna e Anatomia Pathologica.
	J. A. de A. Chaves (<i>Examinador</i>)	Clinica externa annexa aos 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º annos.

Lentes Substitutos

M. A. dos Santos.	Sciencias Accessorias.
S. F. Souto (<i>Examinador</i>).	
A. J. de Queiroz.	Secção Medica.
A. J. Ozorio	
E. J. Pedroza.	Secção Cirurgica.
M. M. Sampaio (<i>Examinador</i>)	

Secretario

O Sr. Dr. P. J. de S. Brito Cotigipe.

Á MEMORIA RESPEITAVEL

DA

MELHOR DAS MÃES.

Em signal de minhas profundas saudades.

Á MEO EXCELLENTE PÃE, MEO NATURAL E VERDADEIRO AMIGO

O Senhor

NICOLAU SOARES TOLENTINO,

Em testemunho publico de meo vivo reconhecimento, e minha eterna gratidão aos immensos sacrificios á que se não ha poupado para promover a minha instrucção.

Á MEO MESTRE, MEO PROTECTOR, E MEO CORDIAL AMIGO

O SR. DR. JOAQUIM DE SOUSA VELHO,

Pequena, mas sincera demonstração de gratidão e amisade.

À MEU IRMÃO

O Sr. Francisco Soares Tolentino,

Signal de fraternal amizade.

À MEOS PADRINHOS

Os Srs. Major Firmiano Joaquim de Sousa Velho *(em particular)*

Manoel Jose' Guedes Chagas,

João da Silva Barauna.

Ao Sr. Joaquim Antonio Moitinho.

Ao Sr. Dr. José Vieira de Faria Aragão e Alaliba.

Em signal de reconhecimento e affeição do

Author.

PROPOSIÇÕES

SOBRE DIVERSOS RAMOS

DA

SCIENCIA MEDICA.

PHYSIOLOGIA.

1.^a

No desenvolvimento das paixões o systema nervoso ganglionario é apenas hum instrumento de reflexão collocado entre o cerebro, e os orgãos á cujas funcções elle preside.

2.^a

A susceptibilidade particular, que apresentão os nervos á ser postos em acção, é a unica propriedade de que gozao os corpos organisados vivos, sem que se ache analoga nos outros corpos da naturêza.

3.^a

As absorpções constantes não se fazem todas igualmente bem: a absorpção intersticial tem seo maximo de acção quando a chylosa perde de intensidade.

4.^a

É sómente na circulação que podemos achar a causa da influencia do coração sobre o cerebro; a influencia nervosa é inteiramente extranha á esta acção.

PATHOLOGIA.

1.^a

A apoplexia é huma hemorrhagia, que se faz pela ruptura do tecido do encephalo anteriormente alterado.

A influencia attribuida á hypertrophia do ventriculo esquerdo do coração, na produção da apoplexia, é exagerada, e sem fundamento.

3.^a

A compressão, que experimenta a substancia nervosa, em consequencia de huma apoplexia, não é sufficiente para explicar todos os phenomenos, que acompanhão esta lesão.

4.^a

É impossivel, no estado actual da sciencia, diagnosticar a sede precisa de hum derramamento na porção do encephalo encerrada no craneo.

5.^a

A gravidade de huma apoplexia não está na razão da quantidade do sangue derramado; é, pelo contrario, a sede do derramamento quem determina todo perigo.

6.^a

Nas affecções cerebraes, quando apparece o stertôr, o prognostico deve ser fatal; esse symptoma precede pouco tempo á morte.

7.^a

No exame, e diagnostico das lesões do centro circuladôr, o elemento fornecido pelas qualidades, e pelo estado do pulso é o menos valioso, e o mais facil a induzir á erro.

8.^a

As apoplexias que tem lugar na medula alongada são as que mais promptamente se terminão pela morte.

9.^a

Nos casos de apoplexia da medula spiuhal o diagnostico se limita ao conhecimento da altura em que ella tem lugar.

10.^a

As erysipelas, que apparecem em consequencia de huma operação cirurgica, não são produzidas pela operação: huma causa interna, já existente, deverá explicar seo desenvolvimento.

11.ª

Nas queimaduras, quanto maior é a espessura dos tecidos que tem soffrido a combustão, tanto menos intensa é a dôr, que as acompanha.

12.ª

Em muitas occasiões, só com o auxilio da auscultação, se poderá affirmar a existencia de huma fractura.

13.ª

A febre puerperal, em muitas circumstancias, é huma alteração de sangue occasionada por huma infecção putrida.

14.ª

Pelos signaes da auscultação sómente, teremos muitas vezes impossibilidade de reconhecer a existencia de huma pneumonia.

THERAPEUTICA.

1.ª

Toda medicação activa, empregada no intento de determinar a absorpção do sangue derramado em huma apoplexia, e de promover a cicatrização do fóco apoplectico, é inutil e perigosa.

2.ª

Nos casos de apoplexia a trepanação é huma operação barbara, e como tal deve ser proscripta.

3.ª

Nas febres intermittentes perniciosas a administração do sulfato de quinine pelo methodo endermico deve ser a unica indicada quando huma gartrite, ou meningite complicar este estado morbido.

4.ª

Em muitos casos de apoplexia os derivativos sobre o canal intestinal devem ser preferidos á phlebotomia.

5.ª

Depois das operações chirurgicas, que se tem acompanhado de grandes dôres, não convém administrar aos doentes as preparações opiadas.

Nem sempre a sangria é a indicação primeira á preencher para o curativo da pneumonia; os evacuantes de outras classes em immensos casos serão sós apropriados.

A peritonite não cede sempre á applicação de sanguesugas, qualquer que seja seo numero: os meios antiphlogesticos em grande numero dellas são improficuos, e outras medicações tem huma preferencia indisputavel.

PHYSICA.

A curvatura, que apresenta a arteria carotida no canal do mesmo nome, em nada modifica a acção do coração sôbre a columna de sangue, que esta arteria envia ao cerebro.

BOTANICA.

A medula dos vegetaes é hum orgao analogo ao systema nervoso ganglionario dos animaes.

CHIMICA.

Conhecendo-se a quantidade de acido e oxido, que contém hum sal, pôde-se determinar quanto pesa o oxigenio que entra na composição do oxido ainda que este seja indecomponivel.

ANATOMIA.

As vesicas pulmonares tem huma camada musciosa.

PHYSIOLOGIA.

As sympathias são tanto mais numerosas, e tanto mais faceis a desenvolver-se, quanto mais exercida é a acção cerebral.

PATHOLOGIA INTERNA.

A sensibilidade, ou acção dos nervos cerebraes modifica de huma maneira notavel o estado inflammatorio de hum orgao, mas não é absolutamente necessaria para o desenvolvimento da inflammação.

PATHOLOGIA EXTERNA.

A anestesia não impede a cicatrização das soluções de continuidade; longe disso ella parece apressal-a.

MATERIA MEDICA.

A incorporação do opio ás preparações antimoniasaes está longe de prestar as vantagens que se procura obter com seo emprego.

PARTOS.

A persistencia dos vomitões depois dos primeiros mezes da prenhez indica huma sobreexcitação morbida, e hum estado de irritação do utero: é sobre esse orgão que todo tractamento deve de ser dirigido.

OPERAÇÕES.

Nas hemorragias de vasos consideraveis, só por impossibilidade absoluta o operadôr poderá prescindir da laqueação.

HYGIENE.

O regimen, e o uso dos banhos frios são os melhores preservativos contra as affecções do peito.

MEDICINA LEGAL.

Em nenhuma circumstancia o Medico poderá confundir a morte apparente com o estado apopletico.

CLINICA EXTERNA.

Nas fracturas dos membros o apparêlho amidonado, segundo o methodo do Sr. Seutin, deve ser preferido ao apparêlho ordinario.

CLINICA INTERNA.

O conhecimento, que o Medico adquire da sede de huma enfermidade não é o elemento que mais luz lhe fornece para a escolha das indicações therapeuticas.

ERRATA.

Na 3.^a Proposição de Physiologia, lêa-se *intersticial* em vez de *interstecial*.
Na 7.^a de Therapeutica, deve ler-se *antiphlogisticos* e não *antiphlogesticos*.
Diga-se *medulla* em lugar de *medula*.
Na Pathologia externa quando se diz *anestesia* entenda-se *anesthesia*.

HYPPOCRATIS APHORISMI.

SECTIO 2.^a APH. 42.

Solvere apoplexiam, vehementem quidem, impossibile: debilem vero non facile.

SEC. 7.^a APH. 14.

A plaga in capite, stupor aut delirium, malum.

SEC. 3.^a APH. 23.

Hyeme verò, pleuritides, peripneumonice, lethargi, gravedines, raucidines, tusses, dolores pectorum, et laterum, et lumborum, et capitis dolores, vertigines, apoplexiæ.

SEC. 5.^a APH. 24.

In morbis minus periclitantur ii quorum naturæ, e cætati, et habitui, et tempori magis cognatus fuerit morbus, quam ii quibus nulli similis fuerit.

SEC. 2.^a APH. 7.

Attenuata longo tempore corpore lente reficere oportet; quæ vero brevi, celeriter.

SEC. 7.^a APH. 59.

Corporibus humidis carnes habentibus, famem inducere oportet: fames enim siccat corpus.

Remettida ao Sr. Dr. Velho. Bahia 14 de Novembro de 1846.

ALMEIDA.

Está conforme aos Estatutos. Bahia 16 de Novembro de 1846.

VELHO.

Imprima-se. Bahia 16 de Novembro de 1846.

ALMEIDA.